



ATELIÊ DE ESTUDOS: DOCÊNCIA, DIFERENÇA E SUBJETIVIDADES

LARISSA DA SILVA MEINERT¹;
BETINA DOS SANTOS TRECHA²
JOSIMARA WIKBOLDT SCHWANTZ³

¹Universidade Federal de Pelotas – larissameinert@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – betinatrecha@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – josiwikboldt@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Neste resumo apresentamos como ocorrem as dinâmicas de trabalho exploradas através dos alunos e alunas de Graduação da ação de ensino intitulada “Ateliê de estudos contemporâneos: docência, diferença e produção de subjetividades”, cadastrada no projeto unificado denominado “A docência em tempos de caos: criações”, orientado na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no qual ocorre desde maio de 2022.

A ação realizada na área de educação trata-se de um grupo de estudos que tem como objetivos estudar, discutir, aprofundar e criar conteúdos acerca de temáticas educacionais sobre a formação de professores e a produção de subjetividades de modo transdisciplinar, articulado à diferentes campos do conhecimento como a psicologia, a filosofia, a arte visando qualificar o processo de ensino-aprendizagem dos discentes.

Os objetivos específicos são explorados no aprendizado e na organização de distintas formas de estudo; sistematização de conceitos e ideias a partir do trabalho e mediação obtida em grupo; efetuando assim, uma busca em artigos científicos sobre a temática proposta; ler, contextualizar, discutir e relacionar os conceitos sobre um tema em conjunto do grupo, a fim de obter qualidade no conhecimento e captura de informações necessárias para uma base de estudo, para assim, escrever e publicar artigos científicos.

Em 2022, o grupo começou o estudo sobre o conceito filosófico de linhas (molar, molecular, fuga) para pensar a vida docente, a partir do capítulo Platô 8, do livro *Mil Platôs* de DELEUZE e GUATTARI (2012), em conjunto com o livro traduzido por TADEU (2014), denominado *Quatro novelas e um conto: as ficções do platô 8 de Mil platôs, de Deleuze e Guattari*. No SIIEPE 2022 foi apresentado essa primeira parte sobre os estudos do grupo.

A partir desse ano, 2023, o estudo foi efetuado perante a temática da docência e a micropolítica, empreendido, principalmente, pela leitura e sistematização do capítulo Platô 9: *Micropolítica e Segmentariedade* através da obra *Mil Platôs* de DELEUZE e GUATTARI (2012). E é sobre este estudo que iremos discorrer neste resumo. Em virtude de uma ótica contemporânea da multiplicidade e da diferença (DELEUZE; GUATTARI, 1995), o Ateliê oferece uma oportunidade para que os estudantes e jovens pesquisadores obtenham uma distinta percepção de como compreender a formação dos professores mediante a transformação dos processos de subjetivação (GUATTARI, 2006).

2. METODOLOGIA

A ação de ensino trata-se de um grupo de estudos, no qual é realizado por meio de encontros semanais, com a duração de duas horas. A partir dessas reuniões, os participantes discutem leituras, autores, conceitos, contextos e práticas educacionais, relacionando as informações obtidas sobre uma temática escolhida semestralmente.

No ano de 2022, perante o semestre 2022/1, iniciando o grupo de estudos, trabalhamos com a temática sobre as linhas de uma vida docente, a partir dos seguintes textos: a leitura de um conto (*Um jeitinho* - de Guy de Maupassant) e quatro novelas literárias (*A cortina Carmesim* - de Jules Barbey d'Aurevilly; *Na gaiola* – de Henry James; *O colapso* – de Scott Fitzgerald; *História do abismo e da luneta* – de Pierrette Fleutiaux) citadas por Deleuze e Guattari no Platô 8, do livro *Mil Platôs* (DELEUZE; GUATTARI, 2012), conectando relações com o próprio estudo filosófico do Platô, para o entendimento das linhas: molar, molecular e de fuga.

No semestre 2022/2 em que ocorreram nos meses de fevereiro e maio deste ano (2023), os encontros aconteceram nas quintas-feiras, com duração de duas horas, de forma presencial, na Faculdade de Educação. Nos ocupamos de estudar a temática docência e micropolítica, a partir das demandas designadas pelo grupo nos estudos empreendidos no semestre anterior. Para tal, escolhemos estudar com os seguintes materiais: capítulo do livro *Diálogos* (DELEUZE; PARNET, 1998) sobre política e o Platô 9 intitulado *Micropolítica e segmentariedade* (DELEUZE; GUATTARI, 2012). Também articulamos os estudos ao filme premiado *Tudo em todo o lugar ao mesmo tempo* (2022), dos diretores Daniel Kwan e Daniel Scheinert.

Atualmente, no semestre 2023/1, estamos focando na pesquisa sobre a criação na docência em tempos pandêmicos, para este estudo, estamos utilizando a obra *O que se transcria em educação?* (CORAZZA, 2013), o texto *O ato de criação* (DELEUZE, 1999), para entender como a criação é ocasionada e como os professores utilizaram dela na pandemia do COVID-19, enquanto as aulas remotas aconteciam e os desafios que os docentes enfrentaram devido aos poucos recursos fornecidos em meio a calamidade que afetou o mundo.

Em suma, apresentaremos os estudos efetuados no semestre de 2022/2 que ocorreram nos meses de fevereiro e maio de 2023, no qual estudamos o capítulo 9: *Micropolítica e segmentariedade* de *Mil Platôs* (DELEUZE; GUATTARI, 2012).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado parcial dos estudos realizados, podemos perceber o alcance de alguns objetivos do projeto, a construção de um grupo dentro da dinâmica Ateliê, a diversidade de cada integrante do grupo e suas contribuições acerca de seu curso de origem, além das vivências e experiências que compõem o grupo. Aprendemos a ler, contextualizar, relacionar materiais de forma autônoma e colaborativa.

A partir dos estudos podemos compreender mais a respeito do conceito filosófico e relacionar com as condições de ser professores e professoras atualmente. Entendemos sobre a nossa condição de ser sujeitos a partir dos modelos e da segmentariedade binária que se dá a partir de distintas oposições de classes sociais, mulheres, homens, adultos e crianças. Estudamos também sobre a segmentariedade circular que ocorre através de círculos vastos: nossas maneiras de viver em sociedade, em nossas casas, bairros, cidades, países, em como isso nos determinada de maneira circular. Também foi estudado o segmento linear na



qual cada segmento representa um processo: família, escola, profissão, distintos segmentos que pertencem a diferentes indivíduos ou grupos. As figuras de segmentariedade, binária, circular, linear ultrapassam umas pelas outras e transformam-se de acordo com o ponto de vista.

Em um dos encontros, foi discutido o filme “Tudo em todo lugar ao mesmo tempo” (2022), na qual comparamos a leitura do capítulo 9 de *Mil Platôs*, em que discute como o microfascismo opera, como ele consegue adentrar nas massas e controlá-las, nisso, efetuamos a comparação da vivência da personagem principal do filme com as práticas do microfascismo na relação familiar entre mãe e filha, por exemplo. Essa relação concerne ao âmbito micropolítico, no qual habitam em nossos pensamentos, nossas atitudes e nossos corpos. Discutimos sobre os microfascismos e como ele opera por linhas , diante do desejo de dominação e destruição do outro e de si.

Estamos aprendendo com os autores do pensamento pós-moderno como a micropolítica apresenta-se de acordo com as subjetividades, de como o indivíduo relaciona e experimenta o poder na sua vida diária. Desse modo, a micropolítica remete a criação das linhas de fuga, que determinam um itinerário a ruptura ou escape do controle e poder tradicionais. Perante essas linhas de fuga, a criatividade, o experimento e diversas transformações sociais são acarretadas. Uma forma que utilizamos para distanciarmo-nos dos meios de poder e vivermos nossas vidas de uma forma distinta ao vigor da subjetividade, do constante devir.

Partindo da premissa de estudarmos a docência contemporânea, a micropolítica refere-se a política em níveis microscópicos, devida às relações cotidianas, interações entre indivíduos, no caso da docência, podemos identificar essas micropolíticas na inter-relação entre professor e aluno, como as dinâmicas de poder, interação na sala de aula. Também a micropolítica pode ser vista diretamente no currículo, em como planejar uma aula, o que será abordado, quais são as práticas pedagógicas que influenciaram positivamente a vida dos discentes. No reconhecimento docente dessas micropolíticas, o professor tende a efetuar um papel reflexivo de suas abordagens pedagógicas e do que fazer e não fazer para um bom desenvolvimento dos alunos e profissional.

Dessa forma, compreendemos a função principal das linhas de fuga no trabalho docente, que torna sair de padrões convencionais que limitem a ação do indivíduo, fazendo com que micropolíticas e linhas de fuga relacionem-se, as micropolíticas como modo de reconhecer o poder obtido nas relações e a linha de fuga para criar uma linha de escape, em devir, na tentativa de romper com a opressão dos meios de poder. Em suma, perante as linhas de fuga o docente obtém a liberdade de escape do convencional pois reconhece os poderes da micropolítica, e podem transformar a relação professor e aluno em algo positivo e proveitoso, estudando e aprimorando o currículo, por exemplo.

4. CONCLUSÕES

Consideramos o trabalho inovador, pela capacidade de proporcionar a diferentes estudantes da Graduação, a oportunidade de estudar em grupo, para juntamente com as suas vivências e experiências, compartilhar seus conhecimentos e aprendermos novos caminhos para a educação em conjunto. O que nos permite compor um ateliê é a possibilidade de discutir, analisar e criar



diferentes premissas sobre o pensamento do que é a docência e de como ela se transforma com a diferença e na constituição de subjetividades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORAZZA, Sandra Mara. A formação do professor-pesquisador e a criação pedagógica. In: **O que se transcria em educação?** Porto Alegre: UFRGS; Doisa, 2013. p. 93 – 102.

DELEUZE, Gilles. **O ato de criação.** Tradução de José Marcos Macedo. Folha de São Paulo, São Paulo, 27 jun. 1999. Caderno Mais, p. 4.

DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. Políticas - Parte I. In: _____. **Diálogos.** São Paulo: Editora Escuta, 1998. p. 101 – 109.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs:** capitalismo e esquizofrenia, vol. 1. Trad. Ana Lúcia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. São Paulo: Editora 34, 1995.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs:** capitalismo e esquizofrenia, vol. 3. Trad. Aurélio Guerra Neto, Ana Lúcia de Oliveira, Lúcia Cláudia Leão e Suely Rolnik. São Paulo: Editora 34, 2012.

GUATTARI, Félix. **Caosmose:** Um novo paradigma estético. Trad. Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. Rio de Janeiro: Editora 34, 2006.

TADEU, Tomaz (Organizador e Tradutor). **Quatro novelas e um conto:** as ficções do Platô 8 de Mil Platôs, de Deleuze e Guattari. São Paulo: Autêntica, 2014.

TUDO em todo lugar ao mesmo tempo. Direção: Daniel Kwan e Daniel Scheinert. Produção Kwan e Scheinert com Anthony, Joe Russo e Jonathan Wang. Estados Unidos: IAC Films e Gozie AGBO, 2022. (139 min.).